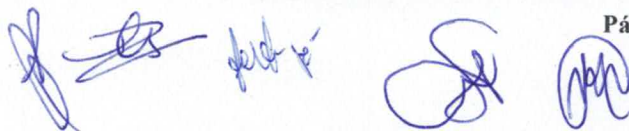


**Ata Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência
dos Servidores Públicos de Itaúna**

Aos 20 (vinte) dias do mês de maio de 2025, às 14h, na “Sala de Reunião do IMP”, nesta cidade de Itaúna, Estado de Minas Gerais, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna - IMP, quais sejam: Helton José Tavares da Cunha, e Dênia Cristina de S. Morais Gomes e Marco Aurélio Alves Pinto. Leonel Araújo Camargos e Kelly Cristina Mendes participaram de forma remota. Felipe Eduardo Guimarães Carvalho participou representando a Gerência Financeira e Contábil, para caso necessário, prestar informações 1 - **ASSUNTOS REFERENTES À ANÁLISE DE CENÁRIO ECONÔMICO: O Conselheiro Helton explanou:** O Ministério da Fazenda revisou para cima suas projeções para a inflação brasileira em 2025 e 2026, elevando ainda a previsão para o crescimento do país neste ano, informou a Secretaria de Política Econômica (SPE) nesta segunda-feira (16). Segundo boletim divulgado pela SPE, a Fazenda passou a ver o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechando este ano com alta de 5,0%, ante avanço de 4,9% na projeção de março. Para 2026, o ministério prevê que a inflação será de 3,6%, de 3,5% anteriormente. Os números estimados para ambos os anos seguem abaixo das projeções de economistas do mercado, que veem IPCA de 5,5% este ano e de 4,5% em 2026, segundo o mais recente boletim Focus do Banco Central. Para a XP, o Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre deste ano, que será divulgado em 30 de maio, deverá vir com um aumento de 1,6% no período, puxado pelo PIB da Agropecuária. A expectativa é que o PIB de 2025 terá crescimento de 2,3%. “O mercado de trabalho permanece robusto, com a taxa de desemprego em níveis baixos e os salários reais em alta, e as medidas governamentais anunciadas recentemente devem sustentar a demanda no curto prazo”, avalia a XP. **A Conselheira Kelly explanou:** XP Investimentos: O Ibovespa fez história nesta segunda-feira (20), ultrapassando pela primeira vez os 140 mil pontos e encerrando o dia no maior nível de fechamento já registrado. O otimismo veio na contramão de Wall Street, que digeriu o rebaixamento da nota de crédito dos Estados Unidos pela agência Moody's. Por aqui, dados econômicos positivos e o discurso firme do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, sustentaram o bom humor. O dólar comercial seguiu em queda, e os juros futuros recuaram em toda a curva, refletindo a percepção de uma economia brasileira ainda aquecida, mas com inflação sob controle. No mês, o Ibovespa já acumula alta de 3,38%, com valorização de 16,09% no ano. Com recorde histórico impulsiona bolsa brasileira, o Ibovespa fechou o dia com alta de +0,32%, aos 139.636 pontos, superando o recorde anterior da semana passada. No acumulado de maio, o índice já sobe +3,38%, e no ano, o avanço é de +16,09%. Mesmo com as quedas de pesos-pesados como Vale (-0,27%), Petrobras (-0,12%) e Banco do Brasil (-2,45%), o índice avançou com apoio de bancos privados como Itaú (+1,19%), Bradesco (+0,91%) e Santander (+1,49%), além de empresas do setor de infraestrutura e saúde. O impulso final veio após as declarações de Galípolo, que reafirmou o compromisso com uma política monetária “bastante restritiva” enquanto o cenário fiscal e inflacionário seguir indefinido, algo que o mercado entende como uma sinalização de seriedade na condução da política econômica. O dólar comercial encerrou o dia com queda de 0,25%, cotado a R\$ 5,655. Esse recuo acompanha o movimento global de enfraquecimento da moeda americana, impactada pelo rebaixamento da nota de crédito dos

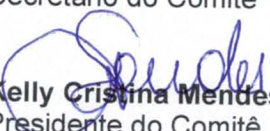
EUA pela Moody's e pela expectativa de juros mais altos nos títulos públicos americanos, o que afasta investidores. **O Conselheiro Leonel explanou:** Segundo o Portal G1 Dólar abre em queda, em dia em que dirigentes do Fed avaliam a redução da nota dos EUA Na véspera, a moeda norte-americana caiu 0,25%, cotada a R\$ 5,6546. A bolsa subiu 0,32% e encerrou aos 139.636 pontos, renovando a maior pontuação da história. O dólar abriu em queda nesta terça-feira (20), aguardando os discursos de sete autoridades do Federal Reserve após o rebaixamento da nota de crédito dos Estados Unidos pela agência de classificação de risco Moody's, ocorrido no fim da semana passada. O mercado acompanha os pronunciamentos para avaliar a reação da instituição ao rebaixamento e tentar antecipar quais medidas o banco central americano poderá adotar na condução da política de juros. A agência Moody's citou o aumento da dívida do país e os juros a níveis "significativamente mais altos do que os de [países] soberanos com classificação semelhante". "As sucessivas administrações e o Congresso dos EUA falharam em chegar a um acordo sobre medidas para reverter a tendência de grandes déficits fiscais anuais e custos crescentes de juros", disse a Moody's em um comunicado. O receio com a dívida de US\$ 36 trilhões dos EUA também aumentou à medida que os republicanos buscam aprovar um pacote de cortes de impostos do presidente Donald Trump, que poderia adicionar de US\$ 3 trilhões a US\$ 5 trilhões em novas dívidas na próxima década. China corta taxas de juros A China reduziu as taxas de juros de referência para empréstimos pela primeira vez desde outubro, e os principais bancos estatais também diminuíram suas taxas de depósito para incentivar e proteger a economia dos efeitos da guerra comercial com os EUA. As reduções nas taxas integram um conjunto de medidas anunciadas pelo presidente do banco central, Pan Gongsheng, e por outros reguladores financeiros, que resultaram em um arrefecimento da guerra comercial. Acordos sobre tarifas. Os investidores também continuaram à espera de possíveis novos acordos dos EUA com seus parceiros comerciais, para diminuir os impactos do tarifaço de Trump. **O Conselheiro Marco Aurélio explanou:** Segundo o Bradesco: A hipótese principal do nosso cenário continua sendo a de que a política monetária irá funcionar. Com isso, a economia deve perder fôlego ao longo do ano, permitindo uma gradual desinflação à frente, com discussão de cortes de juros na virada deste ano. Há dúvidas, entretanto, nesse processo: qual será o grau de funcionamento dos canais de transmissão da política monetária? Haverá novas medidas de estímulo que atenuarão o ritmo de desaceleração? Qual será o efeito final das tarifas sobre o crescimento global, após tantas mudanças recentes? São esses fatores que estamos monitorando de perto para determinar o ritmo e o timing da desaceleração da economia e suas consequências para as outras variáveis do cenário. A proximidade do fim das altas de juros traz, naturalmente, a pergunta de quando o BC começará os cortes. Em nosso cenário, mantemos a expectativa de que o BC tenha encerrado as altas em 14,75% e que a desaceleração da economia e da inflação no segundo semestre o levarão a começar os cortes em dezembro. A trégua na guerra comercial negociada por China e Estados Unidos trouxe alívio para os mercados, mas o nível de incerteza permanece elevado. Diferentemente das últimas recessões nos EUA, os efeitos da crise de confiança sobre a atividade econômica demorarão algum tempo para se materializar. Com o avanço das negociações, ainda prevemos uma desaceleração da economia americana acompanhada por inflação mais elevada em 2025; contudo, agora acreditamos que esses movimentos serão menos intensos do que tínhamos anteriormente.

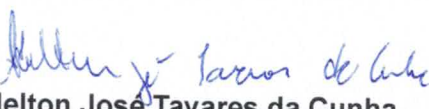
2 – ASSUNTO: RELATÓRIO DE RENTABILIDADE DE MARÇO DE 2025: O Gerente de

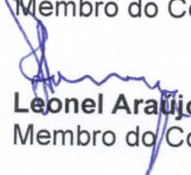


Investimentos e membro do Comitê de Investimentos, Sr. Helton explanou para os presentes sobre o fechamento da carteira do mês de abril de 2025 o qual foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Investimentos. O relatório será enviado para o Conselho Deliberativo para apreciação e deliberação. **3- ASSUNTO: Vídeo conferencia com a Crédito e Mercado Bruna Demétrio: Foi realizada uma vídeo conferencia com Bruna, na qual apresentou o cenário econômico do País, explanou sobre o exterior, dólar e sobre a nossa carteira de investimentos.** Para constar, eu, Marco Aurélio, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.


Marco Aurélio Alves Pinto
Secretário do Comitê


Kelly Cristina Mendes
Presidente do Comitê


Helton José Tavares da Cunha
Membro do Comitê


Leonel Araújo Camargos
Membro do Comitê


Dênia Cristina de Souza Moraes Gomes
Membro do Comitê